

PRODUZINDO SABERES

O REITORADO DE JOÃO ALFREDO TEMA DE DISSERTAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UFPE

Edelson de Albuquerque Silva Junior¹

A dissertação² de nossa autoria é intitulada: *O reitorado de João Alfredo na Universidade do Recife - UR (1959-1964): patrimonialismo populista e modernização científica*, orientada pelo professor Dr. Evson Malaquias de Moraes Santos, propõe-se a analisar as significações imaginárias sociais do referido reitorado, visto quase que harmonicamente pelos autores analisados como um projeto político impedido pelo golpe civil-militar de 1964 de continuar suas mudanças e reformas internas e que teve um forte laço com o “povo” através do Serviço de Extensão Cultural (SEC-1962-1964) coordenado por Paulo Freire.

Desse modo, buscou-se analisar possíveis rupturas ou a perpetuação de uma estrutura organizacional herdada do reitorado de Joaquim Amazonas (1946-1959) ao investigar as bases políticas do reitor João Alfredo, as significações dessa estrutura organizacional e os fundamentos ideológicos que orientam a prática discursiva do SEC, além de elaborar uma breve narrativa política e

1 Mestre em Educação pela UFPE, membro da diretoria do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.
E-mail: juniorpe07@bol.com.br

2 Defendida e aprovada no dia quatro do mês de julho do ano em curso, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

profissional desse reitor. Percorremos uma abordagem histórica, social, política, cultural e educacional para que nos fornecesse elementos interpretativos do fazer político-cívico da sociedade brasileira. Estudos do próprio estatuto da UR como das atas das 39 (trinta e nove) reuniões do Conselho Universitário, além de 06 (seis) boletins do SEC foram realizados.

Uma interpretação da cultura política no País foi desenvolvida no intuito de se compreender uma tradição institucional e instituinte de prática política no Brasil, associando-a a aspectos tratados na pesquisa a partir da ótica das relações de poder estabelecidas na então UR, considerando inclusive o contexto social, político, educacional, que impulsionou a consolidação da fundação de uma universidade no Estado de Pernambuco. Um período marcado pelo domínio político dos setores industriais diante dos agroexportadores, dos conflitos, sobretudo nas áreas rurais, da destinação de mais de 70% da renda do operário *apenas* para a aquisição de alimentos, de um elevadíssimo grau de mortalidade infantil, e onde não se diferenciava mais a paisagem do Recife entre os milhares de mocambos.

No conjunto dessas análises o que se verifica é que João Alfredo assumiu durante o seu reitorado um perfil de emissor do discurso de aproximação da UR com as problemáticas do “povo”, da “região”, que o próprio cenário populista exigiu, e uma prática de gestão que dava continuidade aos ritos, significações, dinâmicas e formalidades que a adoção do cargo de reitor demanda. Portanto, podemos afirmar que, no sentido das relações internas de poder na UR, João Alfredo não representou um projeto “novo” de Universidade, primeiramente porque fazia parte dessa estrutura de poder desde o ano de 1948, segundo por representar uma “oligarquia acadêmica” na instituição, além de conservar a dinâmica organizacional do Conselho Universitário típica do período do reitorado de Joaquim Amazonas.

No entanto, o SEC assume um caráter de instrumento das mudanças sociais, enquanto a estrutura de poder do Conselho Universitário através dos catedráticos permanece rígida, demonstrando a *antipoiésis* como significação predominante desse colegiado, mesmo com o reitorado adotando um perfil desenvolvimentista. O próprio silêncio predominante dos representantes estudantis nas reuniões do Conselho Universitário nesse período também reflete o simbolismo que os próprios tinham diante dos catedráticos, caracterizados como expressão do poder na Universidade, e que ultrapassavam os limites geográficos da UR, e alguns docentes, inclusive, exercendo cargos políticos no Estado em funções legislativas e executivas, como secretários de Educação.

No mais, acreditamos que essa pesquisa pode contribuir para e com uma compreensão de universidade, das relações criadas e mantidas entre o intelectual e a sociedade, da representação de um reitor enquanto sujeito criado sócio-historicamente, assim como também perceber de que modo uma prática política numa instituição pode refletir fielmente a sua funcionalidade inibindo um caráter poético da mesma, e ainda, mesmo reconhecendo seus limites, problematizar e indagar o momento presente.